

PESQUISAS EM ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICA NO BRASIL – 1991 A 2000**RESEARCHS IN GERONTOGERIATRIC NURSE ON BRAZIL – 1991 A 2000****INVESTIGACIONES EN ENFERMERÍA GEROTOGERIATRICA EN BRASIL – 1991 A 2000**SILVANA SIDNEY COSTA SANTOS¹

Este estudo bibliográfico teve por objetivo analisar a produção científica da enfermagem gerontogeriatrica nos Congressos Brasileiros de Enfermagem, de 1991 a 2000. Foram encontrados 281 resumos, nas áreas temáticas: O envelhecimento e o idoso (113); O cuidado de enfermagem gerontogeriatrica (50); Problemas que acometem a saúde dos idosos e suas ações (50); Atenção social e atenção à saúde em gerontogeriatrica (43); Ensino (25, destes 21 fizeram referência ao ensino da enfermagem gerontogeriatrica nos cursos de graduação). Os resultados mostraram pouca visibilidade de trabalhos nesta área, tornando-se ainda menor a contribuição desta produção científica na formação do futuro enfermeiro.

UNITERMOS: Enfermagem Geriátrica; Literatura de Revisão; Bibliografia.

This bibliographic study aimed to analyze the scientific production of gerontogeriatric nurse, in the Brazilian Nurse Congress, in 1991 until 2000. Identified 281 abstracts, in the thematic areas: the age and the old man (113); the care of gerontogeriatric nurse (50); problems that attach the old man health and specific actions (50); social attention and health attention in gerontogeriatric (43); teaching (25, 21 about the teaching in the gerontogeriatric nurse, in the graduation course). The results show a little visibility of studies in this area, it is very small the contribution on this scientific production in the formation of the future nurse.

KEY WORDS: Geriatric Nursing; Review Literature; Bibliography.

Este estudio bibliográfico tuvo como objetivo analizar la producción científica de la enfermería Gerontogeriatrica, de 1991 a 2000. Identifico-se 281 resúmenes, en las áreas temáticas: o envejecimiento e o anciano (113); o cuidado de la enfermería gerontogeriatrica (50); problemas que acometen la salud de los ancianos e sus acciones (50); atención social e atención en la salud in gerontogeriatrica (43); enseñanza (25, 21 encima de la enseñanza de la enfermería gerontogeriatrica en los cursos de graduación). Los resultados mostraron poca visibilidad en los trabajos en esta área, siendo menor la contribución de esta producción científica en la formación de lo futuro enfermero.

PALABRAS CLAVES: Literatura de Revision; Enfermeria Geriatrica; Bibliografia.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem N.Sa das Graças /FENSG. Universidade de Pernambuco /UPE. Líder do Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa sobre o Idoso – GIEPI da FENSG – UPE (CNPq). silvanasidney@terra.com.br

INTRODUÇÃO

As estimativas indicaram que a partir do ano 2000 ocorreria o mais rápido incremento na proporção de maiores de 60 anos, alcançando cerca de 9% da população geral, concretizando-se este achado através do censo 2000. Pode-se afirmar que o número de idosos brasileiros, já é um dos maiores do mundo, com cerca de 14,5 milhões de pessoas numa população total de 169 milhões de habitantes (IBGE, 2001).

Entendo que o processo de envelhecimento populacional caminha para uma rápida intensificação no Brasil, surgindo em um momento de crise econômica, quando as desigualdades e os problemas sociais são verificados constantemente, tornando-se, nesse contexto, até difícil sustentar expectativas otimistas quanto à evolução de respostas adequadas às crescentes demandas da população idosa; porém, é necessário enfatizar que a política social em favor da população idosa corre o risco de ser uma batalha perdida, se não houver consciência de que tais ameaças não são problemas deste ou daquele país, mas de todos os governos, de todas as nações, enfim, de todo o planeta, em todas as sociedades.

Este tema apresenta uma relação direta com o contexto social, pois a população idosa é a que mais cresce proporcionalmente se comparada à população total, em nosso país, o que torna desejável o preparo de recursos humanos para bem cuidar deste contingente populacional. Como o ensino da enfermagem gerontogeriatrica, quando presente nos currículos nos cursos de formação, ainda é *optativo*, a produção científica desta área do saber é pequena, se comparada com outras áreas (cuidado à criança, adolescente, mulher, adulto, gerenciamento, e outras).

O presente trabalho se justifica pela necessidade de iniciar o futuro enfermeiro em conteúdos de gerontogeriatrica, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para prepará-lo nos cuidados específicos dessa parcela populacional emergente, pois o enfermeiro precisa *saber cuidar* do ser humano, independente de sua faixa etária. Também se justifica a partir da acepção de que a enfermagem brasileira necessita perceber que a área gerontogeriatrica é uma lacuna ainda não preenchida e que suscita caminhos para uma ação profissional autô-

noma e em equipes multidisciplinares e trabalhos interdisciplinares.

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica acerca da enfermagem gerontogeriatrica, de 1991 a 2000, por meio de trabalhos temáticos apresentados em Congressos Brasileiros de Enfermagem.

CAMINHO METODOLÓGICO

Estudo bibliográfico sobre a produção científica da enfermagem gerontogeriatrica. Teve como fonte de pesquisa: nove livros-resumo de Congressos Brasileiros de Enfermagem, período de 1991 a 2000, analisados no todo, da capa à contra-capas, para que nenhum resumo ficasse fora do estudo, ou seja, foram incluídos os resumos que apresentaram os descritores: idoso, envelhecimento, velhice, terceira idade, gerontologia, geriatria, gerontogeriatrica, aposentadoria, ensino da enfermagem gerontogeriatrica e correlatos. Estes livros-resumo pesquisados fazem parte do acervo da autora do estudo ou foram emprestados de outras enfermeiras.

A escolha em trabalhar com o decênio de 1991 a 2000 ocorreu por alguns motivos: são os anos mais aproximados, ou seja, trata-se de um passado recente; período em que houve as repercussões das mudanças curriculares na enfermagem; período de aprovação da Política Nacional do Idoso, no país.

Escolhi como fonte dos dados os resumos de trabalhos apresentados nos Congressos Brasileiros de Enfermagem acerca do ensino da enfermagem gerontogeriatrica ou temáticas correlatas, por entender que as mudanças curriculares são lentas e que a produção científica é dinâmica e reflete, com mais abrangência, a realidade vivida por uma disciplina, no caso a enfermagem e tem um grande poder de influência na formação profissional, já que os enfermeiros, principalmente os docentes, utilizam estes trabalhos científicos como modelos e/ou subsídios ao seu cotidiano profissional.

Para escolha das áreas temáticas parti de outros estudos sobre pesquisa na área do envelhecimento/idoso na enfermagem brasileira. Inicialmente tomei como modelo o estudo de Mendes et al. (1997), posteriormente o trabalho de Silva e Fraga (1999). Para melhor esclarecimento das áreas temáticas trabalhadas neste estudo, apresento os assuntos nelas adotados:

1. *O idoso/ o envelhecimento/ e velhice*, resumos que descrevem conceitos, características/perfis, teorias, preconceitos, atitudes, percepções, expectativas acerca do envelhecimento e/ou qualidade de vida, avaliação funcional.
2. *O cuidado de enfermagem gerontogeriatrica*, resumos sobre o cuidado de enfermagem ao idoso institucionalizado, domiciliado e rural; realizado por profissionais de enfermagem, cuidador, família; cuidado direcionado ao cuidador, promoção do autocuidado, o cuidado de enfermagem gerontogeriatrica e a interdisciplinaridade.
3. *Problemas que acometem a saúde dos idosos e suas ações*, resumos acerca das doenças crônico-degenerativas, às doenças específicas (Demência do Tipo Alzheimer, Depressão, Doença de Parkinson) a outras doenças (tétano, Aids), aos acidentes e quedas, à violência, além de estudos epidemiológicos, estudos relacionados à vacinação e a terapias alternativas (Toque, Reflexologia, Reiki, Fitoterapia, Florais de Bach).
4. *Atenção social e atenção à saúde em gerontogeriatrica*, resumos que descrevem os modelos alternativos de atenção social e de atenção à saúde em gerontogeriatrica, avaliação de políticas, rede de apoio (pessoal e/ou institucional), além das questões relacionadas à aposentadoria e ao trabalho realizado pelos idosos.
5. *Ensino*, resumos relacionados a propostas de ensino no nível médio, na graduação, na pós-graduação em enfermagem, em atividades de extensão, pesquisa, grupos de estudo, capacitação do cuidador familiar/leigo.

Para a análise dos dados fiz a distribuição dos mesmos em quadros com números inteiros e comparando-se a produção científica encontrada com a que havia sido descrita nas pesquisas passadas e referidas e ainda com as tendências de estudos na área da enfermagem gerontogeriatrica e da gerontologia de uma maneira geral, sugeridas pela Política Nacional do Idoso, além de outros documentos e estudos de importância desta área do saber.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Congresso Brasileiro de Enfermagem é o evento de maior importância para a enfermagem brasileira, sendo de responsabilidade da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

Conforme quadro 1, apresentado a seguir, no período estudado foram encontrados 281 resumos, sendo 260 em temáticas diversas e 21 sobre ensino da Enfermagem Gerontogeriatrica. Acerca do ensino foi constatado um aumento relevante no congresso realizado em 1996, em São Paulo e que pode ser justificado por três razões: a aprovação da Política Nacional do Idoso, através da Lei n.º 8.842 de 04 de janeiro de 1994 e do Decreto n.º 1.948 de 03 de julho de 1996; a influência de enfermeiras gerontogeriatricas paulistas que integram grupo de estudos na Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia na seção São Paulo e nacional; a influência da Portaria n.º 1.721/94 e as reflexões surgidas quanto ao acréscimo de conteúdos e disciplinas relacionadas ao idoso, envelhecimento e velhice no momento das alterações no currículo dos cursos de Enfermagem.

QUADRO 1. DISTRIBUIÇÃO QUANTITATIVA DOS RESUMOS APRESENTADOS NOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE ENFERMAGEM SOBRE ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICA E ENSINO DA ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICA. 1991 – 2000, BRASIL.

CONGRESSO / ANO	RESUMO ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICA	RESUMO ENSINO DE ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICA
1991	2	0
1992	6	0
1993	7	0
1994	6	0
1995	5	0
1996	23	7
1997*	—	—
1998	48	5
1999	73	5
2000	90	4
TOTAL	260	21

* Não houve distribuição de livro-resumo.

Quanto à Distribuição das áreas e sub-áreas dos resumos encontrados nos congressos brasileiros de enfermagem, relacionados à Enfermagem Gerontogeriatrica, verifiquei que a área temática de maior concentração de trabalhos, foi *O envelhecimento e o idoso* (113 resumos). Os trabalhos referentes às características e os perfis da população idosa apareceram em primeira evidência nesta área, seguidos das pesquisas acerca de conceitos sobre envelhecimento e idoso. Sendo a enfermagem gerontogeriatrica uma área emergente, torna-se interessante que os enfermeiros estejam preocupados inicialmente em conhecer o objeto de estudo da gerontogeriatrica, ou seja, o envelhecimento, o idoso e a velhice, fazendo isto através de investigações sobre este *sujeito* – quem é este *ser*? E este *processo* – o que é o envelhecimento? Como se apresenta? E as características da velhice – quais são? As pesquisas voltadas à melhoria da qualidade de vida tomam corpo, algumas atreladas à aplicação de instrumentos de outras disciplinas.

Na busca de conhecer o ser humano idoso, os enfermeiros também investigaram sobre suas atitudes em relação a determinadas situações (sexualidade, morte, solidão), suas percepções e conhecimentos sobre assuntos diversos (saúde, vida, envelhecimento) e começaram a preocupar-se em uma melhor maneira de avaliá-lo integralmente. Também foi importante verificar que os enfermeiros pesquisaram junto com o idoso, ou seja, além de procurar conceituá-lo, caracterizá-lo, avaliá-lo, para conhecê-lo mais, estes profissionais estão interessados em suas opiniões, percepções, sendo este um dos caminhos mais eficaz para o estabelecimento do cuidado ao ser humano e de desenvolvimento de ações melhor direcionadas às suas necessidades.

De acordo com a Política Nacional de Saúde do Idoso, as linhas de pesquisa sobre gerontogeriatrica necessitam concentrar-se em quatro tipos de estudos: 1) perfis; 2) avaliação da capacidade funcional; 3) modelos de cuidados, implantação/implementação e avaliação das intervenções; 4) hospitalização e cuidados alternativos de assistência, priorizando orientação e cuidados, alta hospitalar, diferentes alternativas de cuidados (atendimento domiciliário, centro-dia, etc) e estudos de articulação entre os profissionais de áreas diferentes – interdisciplinaridade (BRASIL, 1999a).

A segunda área temática diz respeito ao *Cuidado de enfermagem gerontogeriatrica* (50 resumos) e nela foi possível verificar que as sub-áreas mais evidentes foram: o

cuidado realizado no hospital, principalmente os referentes às consultas de enfermagem gerontogeriatricas implantadas/implementadas em ambulatórios de hospitais universitários e com a mesma evidência o cuidado de enfermagem domiciliário também se fez presente, tornando-se, a cada dia, uma das formas mais adequadas de cuidados direcionados a esta parcela populacional.

Os cuidados de enfermagem gerontogeriatrica em instituições *asilares* também foram preocupação dos enfermeiros, até porque estes profissionais começam a integrar, de uma forma mais presente, a equipe que atua nestes serviços. O Conselho Regional de Enfermagem de Pernambuco – COREN sugere a presença do enfermeiro nestas instituições. O cuidado familiar também tem a sua parcela de importância nas investigações dos enfermeiros brasileiros; a interdisciplinaridade começa a aparecer, mesmo que de forma tímida, mas vindo conscientizar os enfermeiros da necessidade de trabalhar com e para o idoso de forma interdisciplinária.

Segundo a Política Nacional do Idoso, Decreto N.º 1.948, de 03 de julho de 1996, em seu Art. 9º, entre outras ações compete ao Ministério da Saúde: garantia ao idoso da assistência integral à saúde, através do Sistema Único de Saúde e tanto de forma preventiva quanto curativa; garantia ao acesso à assistência hospitalar; desenvolvimento de políticas de prevenção para que a população envelheça mantendo um bom estado de saúde; desenvolvimento e apoio a programas de prevenção e promoção da saúde de forma a estimular a permanência do idoso na comunidade, junto à família, desempenhando papel social ativo, com autonomia e independência que lhe for própria; estimular o autocuidado; envolver a população nas ações de promoção da saúde do idoso (BRASIL, 1997). Verifiquei que os enfermeiros estão tendo preocupações que se coadunam com tal política.

Em relação aos trabalhos descritos como interdisciplinares foi possível perceber a intenção, mas a ação relatada está mais direcionada a atividade multidisciplinar do que interdisciplinar; neste momento tenho presente a aceção de Jantsch e Bianchetti (1999, p. 12) de que a interdisciplinaridade referida não é um trabalho em equipe ou em parceria, pois a “forma simples do somatório de individualidades ou de sujeitos pensantes (indivíduos) – que não apreende a complexidade do problema/objeto –

não é milagrosa nem redentora”. Complementando seus pensamentos, os mesmos autores inteiram que nem todos os objetos exigem tratamento interdisciplinar; os objetos que o exigem “não demandam o ato da vontade de um sujeito individual ou coletivo; falar hoje da necessidade da interdisciplinaridade já não depende mais da decisão do sujeito é uma imposição do momento atual” (JANTSCH; BIANCHETTI, 1999, p. 21). No caso do objeto de trabalho da gerontogeriatría a interdisciplinaridade se faz necessária.

Morin (1999) aponta para outro processo que é a transdisciplinaridade, antes refletindo sobre a multi e a interdisciplinaridade. Para este autor a *multidisciplinaridade* constitui uma associação de disciplinas reunidas em função de um projeto ou de um objeto comum, cujos técnicos especialistas são convocados para resolverem tal ou qual problema; a *interdisciplinaridade* pode significar troca e cooperação, podendo vir a ser alguma *coisa orgânica*; a *transdisciplinaridade* é o desmoronamento de qualquer barreira que inibe ou reprime e que trata da transcendência das fronteiras do conhecimento fragmentado em disciplina, a transdisciplinaridade atravessa as disciplinas.

Torna-se desejável que os enfermeiros, ao escreverem sobre multi, inter e transdisciplinaridade sintam a necessidade de ampliar conhecimento sobre esta temática e ao desenvolver tais ações, não repitam experimentos isentos de reflexões mais filosóficas. É possível perceber e elaborar outras formas de organização do conhecimento científico, tais como a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, já que algumas migrações tendem a ocorrer entre as fronteiras, mesmo protegidas e muito vigiadas.

Na terceira área temática que é relacionada a *Problemas que acometem os idosos e ações específicas* (50 resumos), os enfermeiros pesquisaram mais as doenças crônico-degenerativas, principalmente hipertensão e diabetes, até porque alguns destes pesquisadores são enfermeiros clínicos e já lidam com estas doenças; seguidas de doenças *específicas ao idoso* como Demência do Tipo Alzheimer, depressão, Doença de Parkinson. Os acidentes mais especificamente, as quedas, começam a preocupar os pesquisadores da gerontogeriatría. Os estudos epidemiológicos ainda apresentam pouca evidência na pesquisa desta área do saber na enfermagem. A vacinação

também está incluída entre os assuntos pesquisados. Já as terapias voltadas às práticas alternativas (Toque, Reflexologia, Reiki, Fitoterapia, Florais de Bach) foram preocupação dos enfermeiros, mostrando sua evidência nos congressos de enfermagem.

Nesta temática precisam ser mais explorados os estudos relacionados aos problemas considerados *típicos* do idoso, os assim chamados Gigantes da Geriatría, a saber: incontinência urinária, instabilidade postural e quedas, imobilidade, demência, delírio e depressão. Em estudo descrito por Silvestre et al. (1996), ocorrido em hospital do Rio Grande do Sul, estes problemas apresentaram alta incidência e tiveram, naquele momento, uma menor preocupação por parte dos profissionais, já que não foram identificados durante período de internação de idosos com outros diagnósticos, o que contribuiu para mantê-los hospitalizados por mais tempo.

Na quarta área temática, *atenção social e atenção à saúde em gerontogeriatría* (43 resumos) foi prioridade da pesquisa dos enfermeiros os relatos de experiência de educação em saúde e reuniões/oficinas, nas salas de espera dos hospitais universitários, nas comunidades e realizados nos centros de convivência ou nos grupos de terceira idade; o reconhecimento e portanto as investigações das ações benéficas das atividades culturais, de lazer e principalmente das atividades desportivas, fizeram-se presentes nos resumos pesquisados, igualmente os estudos sobre avaliação de políticas, começaram a ser objeto de interesse dos pesquisadores e por fim estudos sobre a inserção/participação do idoso nas universidades abertas à terceira idade começaram a destacar-se nas pesquisas da enfermagem gerontogeriatrica, no período pesquisado.

Percebi que as ações relacionadas à atenção social e atenção à saúde, tais quais: educação em saúde, desenvolvimento de atividades culturais, de lazer, desportivas, estão embasadas em medidas de promoção da saúde. Sendo a saúde o resultante de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos, cujos problemas não podem ser resolvidos somente no atendimento hospitalar, tornou-se necessário buscar um paradigma mais abrangente e explicativo, que superasse a concepção clínico-assistencial para a questão da saúde e doença na sociedade, surgindo daí a concepção

da terminologia *promoção da saúde* como um novo paradigma mundial para a saúde.

Na quinta área temática, referente ao *ensino* da enfermagem gerontogeriatrica (21 resumos) houve uma predominância das investigações sobre tal ensino nos cursos de graduação em enfermagem e nestas pesquisas os enfermeiros descrevem alguns poucos experimentos teóricos e/ou práticos ou procuraram *descobrir* interesses/necessidades dos professores e alunos acerca do envelhecimento/idoso, para, em seguida propor conteúdos programáticos a serem incluídos em disciplinas ou comporem uma disciplina específica.

Conforme verificações através do computador Guia Abril do Estudante, (1999) e de acordo com estudo anterior de Santos, (2000) o ensino da enfermagem gerontogeriatrica no Brasil vem se mostrando pouco visível nos currículos dos cursos de enfermagem. Porém, ainda que de forma pouco satisfatória, percebe-se que a preocupação dos enfermeiros docentes com o ensino da enfermagem gerontogeriatrica nos cursos de graduação, começa a aumentar timidamente, porque se torna necessário preparar o enfermeiro, para que este, passe a preparar os outros profissionais da categoria, nos cuidados direcionados aos idosos.

A temática ensino continua sendo a de menor evidência nas pesquisas de gerontogeriatrica na enfermagem brasileira desde o estudo de Mendes et al. (1997, p. 67), quando os relatos sobre a formação de recursos humanos “foram poucos, limitando-se à inclusão de pequenos conteúdos nos cursos de graduação e a instituição de núcleos de estudo e pesquisa na enfermagem, contribuindo pouco para a definição de estratégias de ação”. Também no estudo de Silva e Fraga (1999, p. 7) “só foram localizados dois resumos, aonde foram abordados aspectos relacionados ao cuidador domiciliar e relato de experiência no ensino de enfermagem em saúde pública junto ao idoso”.

O Ministério da Saúde, através da Secretaria de Políticas de Saúde, reconhecendo a participação frutífera das universidades na formação de profissionais direcionados ao cuidado do idoso, estabeleceu os centros colaboradores e os pressupostos da capacitação em saúde do idoso, apresentando como objetivo geral visar à promoção, ou manutenção, ou recuperação de um estado de saúde que possa levar a uma máxima expectativa de vida do idoso de

forma ativa, na comunidade, junto à família e com maior grau possível de independência funcional e autonomia (BRASIL, 1999b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos resumos pesquisados de um modo geral não verifiquei a presença de linhas de pesquisa sistemática, um ou outro estudo foi desenvolvido por um grupo de estudo, mas sem ter sido financiado por órgãos de fomento; os trabalhos ocorreram em sua maioria enquanto resultados de trabalhos acadêmicos, constituindo relatos de experiências em atividades docentes e/ou assistenciais entre enfermeiros ou entre docentes e alunos.

Verifiquei ainda que foram poucos os autores cuja área temática idoso/envelhecimento/velhice foi seu assunto principal de pesquisa e, portanto de atividade prática, seja ela assistencial ou docente; muitos outros enfermeiros de diversas áreas e muitos enfermeiros recém-formados que ainda não conquistaram uma área de estudo na enfermagem migraram para a gerontogeriatrica, o que denota em seus estudos uma certa timidez de argumentação e ainda pouca contribuição na formação dos enfermeiros no cuidado ao idoso.

Uma lacuna nos resumos pesquisados diz respeito à falta de teoria de apoio para embasá-los, porém este fato não se caracteriza uma lacuna só dos resumos referentes a gerontogeriatrica e ao ensino da enfermagem gerontogeriatrica, mas aos resumos apresentados em eventos da Enfermagem de outras áreas temáticas (gerenciamento, cuidado à criança, adolescente, mulher, adulto, etc) deixando a cargo dos trabalhos monográficos, dissertações e teses uma maior preocupação quanto à utilização de uma teoria de apoio.

Os autores que apresentaram resumos acerca do ensino da enfermagem gerontogeriatrica foram: docentes e pesquisadores da área há algum tempo e possuem títulos de mestre e/ou doutor; por estas razões seus resumos trazem uma linguagem adequada à área e contribuem para a enfermagem gerontogeriatrica através da divulgação de jargão científico específico e apresentação de dados pertinentes e reflexivos.

De acordo com os resultados encontrados no estudo e relacionando o quantitativo de resumos na gerontogeriatrica com outras temáticas, posso afirmar que é pequena

a contribuição da produção científica brasileira na área da gerontogeriatría e portanto, na formação do futuro enfermeiro, tornando-se necessário um maior empenho dos pesquisadores da enfermagem nesta área específica do saber. Presumo que ao ser introduzido o ensino da enfermagem gerontogeriatrica nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de enfermagem, conforme sugestão das Diretrizes Curriculares de Enfermagem, haverá mudança positiva neste quadro, pois testes e experimentos passarão a ser divulgados/publicados, como já acontecem em outras áreas da enfermagem (gerenciamento, saúde pública, psiquiatria, fundamentos de enfermagem, e outras), cujas comunicações científicas encontram-se, em número considerável, nos livros resumo dos congressos brasileiros de enfermagem (BRASIL, 2001).

Neste momento de adequação curricular e elaboração do Projeto Político Pedagógico das Instituições de Ensino Superior (IES), é importante que as escolas de enfermagem percebam a relevância de incluir a Enfermagem Gerontogeriatrica no ensino, pesquisa e atividades de extensão. Agora que se encontra explícita a referência ao ser humano idoso, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e que existe preocupação com a formação de enfermeiros voltados ao atendimento das necessidades do ser humano, independente da faixa etária em que este esteja inserido, esta inclusão tornou-se necessária. Por estas razões surge a necessidade de o futuro enfermeiro ser capacitado a cuidar, não só da criança, adolescente, mulher, adulto, mas também do idoso, priorizando neste cuidado a promoção da saúde e tendo conhecimento da multidimensionalidade que o cerca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.
- BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. Secretaria de Assistência Social. **Lei n.º 8.882/94 e Decreto n.º 1.948/96**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação em saúde do idoso**. Brasília: 1999b. 16 p. Fotocopiado.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.395, de 9 de dezembro de 1999**. Brasília: 1999a. 26p. Fotocopiado.
- GUIA ABRIL DO ESTUDANTE. **Os melhores cursos do Brasil**. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/vestibol/ranking/capa.htm>>. Acesso em: 16 dez. 1999.
- IBGE. **Síntese de indicadores sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 368 p.
- JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Org.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 11-24.
- MENDES, M. M. R. et al. Pesquisa em enfermagem geriátrica e gerontológica. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 6, p. 58-68, maio/ago. 1997.
- MORIN, E. **A cabeça bem feita – repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- SANTOS, S. S. C. **O ensino da enfermagem gerontogeriatrica: instrumentalização do futuro profissional no cuidado ao idoso**. Estudo aproximativo para a tese de doutorado. Tese 2000, 45p. (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2000..
- SILVA, M. J; FRAGA, M. N. O. A temática em saúde do idoso: tendências na pesquisa em enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 10., 1999, Gramado – RS. **Programa-resumos...** Porto Alegre: Pallotti, 1999. p. 136.
- SILVESTRE, J. A. et al. O envelhecimento populacional brasileiro e o setor saúde. **Arq. Geriatr. Gerontol.**, v. 0, n. 1, p. 81-89, 1996.

RECEBIDO EM: 04/08/2003

APROVADO EM: 15/10/2003